

Brasil

O recomeço do setor de saúde

Líderes do setor de saúde mudam
prioridades após transformações mundiais



Índice

03

Sobre o estudo

05

Emergindo da pandemia,
líderes do setor de saúde
reavaliam prioridades

18

Conclusão

04

Prefácio

09

Liberando o poder
dos dados

20

Glossário de termos

13

Como a análise preditiva
pode sobrecarregar o
cuidado

22

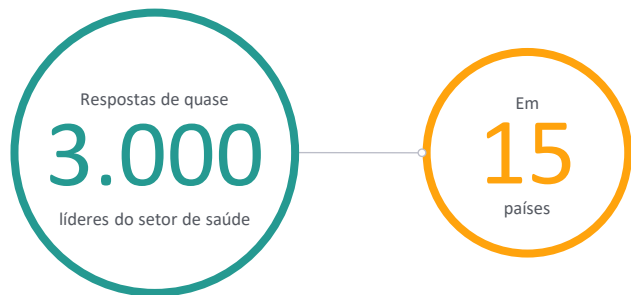
Pesquisa
Metodologia

Sobre o estudo

Esta é a maior pesquisa do mundo a analisar as principais prioridades e preocupações dos líderes do setor de saúde*.

Já em sua sétima edição, o relatório **Future Health Index 2022** é baseado em pesquisas exclusivas realizadas em **15 países**.

Em 2022, o Future Health Index se concentra em como dados e análises avançadas estão fornecendo aos profissionais de saúde novas ferramentas que aprimoram sua capacidade de prestar atendimento a todos os setores de suas comunidades, dentro e fora de um ambiente hospitalar tradicional.



Países incluídos na pesquisa

| | | |
|-----------|-----------|----------------|
| Austrália | Índia | Rússia |
| Brasil | Indonésia | Arábia Saudita |
| China | Itália | Cingapura |
| França | Holanda | África do Sul |
| Alemanha | Polônia | Estados Unidos |

* "Líder do setor de saúde" é definido como um alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência

Introdução

Após a pandemia, líderes brasileiros repensam prioridades em saúde, segundo relatório do Future Health Index

Desde o início da pandemia, o setor de saúde passou por grandes transformações. Ao mesmo tempo, os líderes de saúde progrediram em sua atribuições para atender às novas demandas de gestão de saúde.

A pesquisa traz diversos insights nas áreas da saúde e tecnologia. Os resultados do Brasil mostram que melhorar a eficiência da digitalização é uma das principais áreas de investimento em tecnologia. Dentro desse tópico, os entrevistados da pesquisa afirmaram que os principais objetivos são: 1) facilitar o atendimento virtual, 2) ampliar o investimento em plataformas online para melhorar a interação com pacientes e equipe clínica, 3) melhorar a infraestrutura e 4) aumentar a eficiência nos hospitais e estabelecimentos de saúde.

De acordo com a pesquisa, o Brasil está na vanguarda da adoção de análises preditivas – uma das maiores inovações tecnológicas. Muitos líderes já estão usando a análise preditiva de alguma forma. Segundo o relatório, 42% dos líderes de saúde disseram que suas instalações estão atualmente em processo de uso ou planejando adotá-la nos próximos anos.

A confiança nas tecnologias preditivas é alta, mas há obstáculos

Segundo dados do FHI, os líderes têm altos níveis de confiança nas análises preditivas em ambientes operacionais (72%), mas 22% ainda não sabem se confiam nessas tecnologias em ambientes clínicos – sugerindo que os líderes podem precisar focar em melhorias nas aplicações clínicas primeiro.

No entanto, certos fatores podem ajudar a aumentar a confiança dessa liderança, como sistemas e protocolos de dados/privacidade aprimorados e segurança no hospital e histórias de sucesso de outros hospitais ou unidades de saúde.

A parceria é necessária

Menos da metade dos entrevistados afirmou ter toda a expertise necessária dentro da empresa para fazer uso pleno dos dados disponíveis. No entanto, eles estão abertos a trabalhar com parceiros externos.

As parcerias estratégicas oferecem ricas oportunidades de acesso a habilidades, conhecimento e experiência de empresas de tecnologia. Permitem uma abordagem mais personalizada a cada hospital ou sistema de saúde e apresentam menos riscos. Os líderes sentem que a parceria com empresas de tecnologia em saúde pode ajudar a superar barreiras.

A liderança está priorizando a sustentabilidade ambiental

Como uma das indústrias mais intensivas no uso de carbono, os líderes de saúde enfrentam pedidos para adotar práticas mais sustentáveis.

Hoje, há uma mudança perceptível em sua atitude em relação aos relatórios de anos anteriores. Quase um quarto (24%) dos líderes de saúde do Brasil colocam as práticas de sustentabilidade no topo de sua agenda, posicionando o país no mesmo patamar da média global (24%).

A mudança de atitude em relação à saúde sustentável no Brasil pode ser explicada por uma redefinição de expectativas à medida que os gestores começam a implementar seus planos e compromissos públicos com a neutralidade de carbono.

Por fim, acredito que o setor de saúde no Brasil está cada vez mais digitalizado, aproveitando todos os benefícios que a tecnologia tem a oferecer, ou seja, com tratamentos mais precisos com uso de Inteligência Artificial. Ao mesmo tempo, também podemos esperar que as empresas se concentrem mais em medidas sustentáveis. Todas essas mudanças nos próximos anos só serão possíveis com um trabalho conjunto entre os setores público e privado, além da indústria de transformação e centros de pesquisa.



O setor de saúde no Brasil está cada vez mais digitalizado, aproveitando todos os benefícios que a tecnologia tem a oferecer

Fabia Tetteroo-Bueno
CEO LatAm, Philips



1

Após a pandemia, líderes do setor de saúde reavaliam suas necessidades

Entregando valor via investimentos digitais

Durante a pandemia, o Brasil teve um crescimento significativo em soluções digitais de saúde, principalmente na área da telessaúde. Agora, os líderes brasileiros do setor de saúde enfrentam o desafio de garantir que as soluções digitais disponíveis a eles sejam eficazes em todo o país. Essa liderança também estima investimentos futuros na área de inteligência artificial, com o objetivo de integrar as ambientes clínicos e operacionais.

Líderes brasileiros do setor de saúde estão priorizando a sustentabilidade

Ao mesmo tempo, o setor de saúde brasileiro está focado em sustentabilidade. O governo brasileiro está embarcando em uma jornada rumo a um futuro net-zero e, como continua priorizando a sustentabilidade, os líderes estão cientes de que a saúde precisa desempenhar um papel cada vez mais importante na redução das emissões de carbono do país.

O capítulo a seguir explora essas prioridades e como o investimento em tecnologia remota e uso de dados pode formar um sistema de saúde mais eficiente.

Líderes do setor de saúde de olho no atendimento remoto

O atendimento virtual está no topo da lista de prioridades dos líderes do setor de saúde

Assim como em muitos outros países, a pandemia provocou uma mudança no uso da telessaúde no Brasil, refletindo a adaptabilidade e acessibilidade da saúde remota. Em resposta, o país implementou várias soluções baseadas em telessaúde, incluindo ensino e treinamento à distância com o objetivo de elevar as habilidades dos profissionais de saúde ao nível necessário para enfrentar a crise, bem como melhorias na infraestrutura para apoiar a prestação de atendimento remoto*. Hoje, quase metade (47%) dos líderes brasileiros de saúde relatam que facilitar a mudança para o atendimento virtual é sua maior prioridade. Este número é significativamente mais alto do que em qualquer outro país.

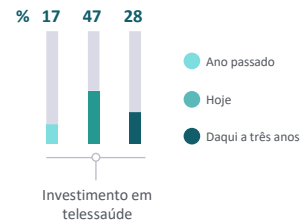
No entanto, o número de líderes de saúde que avaliam facilitar essa mudança, colocando-a como uma prioridade máxima daqui a três anos, cai significativamente para 28%, sugerindo que os líderes brasileiros acreditam que os recursos de telessaúde serão amplamente desenvolvidos e implementados até então.

Outras prioridades reforçam o aumento do atendimento remoto

Hoje, melhorar a infraestrutura de tecnologia também é uma das principais prioridades para os líderes brasileiros do setor de saúde (32%) e daqui a três anos (49%). Esse ambiente é fundamental para viabilizar o atendimento virtual, e sua priorização destaca como as bases para tecnologias, como telessaúde e IA, são fundamentais para a expansão da oferta de atendimento de saúde.

Outra prioridade para essa liderança é aumentar a eficiência em hospitais e unidades de saúde (36%). Priorizar infraestrutura aprimorada e atendimento virtual os ajudará a ganhar eficiência, assim como seus investimentos em importantes tecnologias digitais — como centros de comando de operações clínicas centralizadas —, que 38% dos entrevistados consideram um investimento prioritário.

A telessaúde é hoje um dos principais investimentos em tecnologia digital, mas será menor daqui a três anos



Facilitar a mudança para atendimento remoto/virtual é uma prioridade hoje, mas haverá uma baixa em três anos



O projeto de lei Telessaúde no Brasil**

O governo brasileiro apresentou vários programas governamentais destinados a melhorar o atendimento virtual, incluindo o projeto de lei “Telessaúde no Brasil”**, que visa regular o uso da telessaúde. Aprovado pela Câmara dos Deputados do Brasil, em abril de 2022, o projeto de lei aguarda aprovação do Senado e revisão do Tribunal Federal de Medicina. Espera-se que programas como esses aumentem a confiança no atendimento virtual, principalmente, entre as comunidades mais pobres, levando a um aumento geral no número de consultas de telessaúde em todo o país.

* https://www.researchgate.net/publication/343358297_Use_of_telemedicine_to_combat_the_COVID-19_pandemic_in_Brazil
** <https://www.lexology.com/library/detail.aspx?l=cd6b-a556-4ebd-8987-f9da2a9c2ec9>

Investimentos em IA para alavancar prontuários médicos e telessaúde em três anos

Hoje, os investimentos básicos em tecnologia de abrem caminho para um futuro orientado por IA

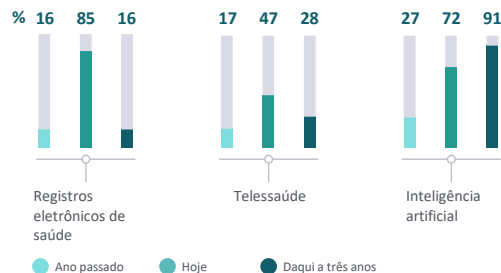
Os líderes brasileiros do setor de saúde estão investindo em tecnologias capacitadoras, incluindo registros eletrônicos de saúde, telessaúde e ferramentas de inteligência artificial (IA), que podem aumentar a eficiência, melhorar o atendimento e conectar comunidades remotas. Esses investimentos sustentam a Visão Estratégica de Saúde Digital* do governo e se baseiam em avanços tecnológicos feitos durante pandemia.

Hoje, os registros eletrônicos de saúde estão no topo da lista de investimentos em tecnologia dos líderes brasileiros. Em 2021, 84% dos líderes brasileiros citaram os registros digitais de saúde como uma das principais prioridades de investimento, em comparação aos 85% de hoje. Também é significativamente maior do que a média global de 39%. No entanto, o número deve cair para 16% daqui a três anos.

Com o foco nos registros eletrônicos de saúde e telessaúde caindo, os líderes planejam aumentar seus investimentos em IA. Em 2021, apenas 27% dos líderes do setor de saúde brasileiros priorizaram o investimento em IA. Este ano, esse número cresceu para 72% e deve subir para 91% daqui a três anos.

A liderança brasileira já investe mais em IA clínica do que os outros países. Combinados, os investimentos do Brasil em IA para diagnóstico, previsão de resultados e suporte à decisão clínica (62%) são significativamente maiores do que a média global (50%). Espera-se maior crescimento dos investimentos em IA (em 28%) dentro da área de otimização da eficiência operacional. As aplicações nessa área incluem usos relacionados à automatização da documentação necessária e ao agendamento de pacientes, funcionários e tarefas, o que acaba por melhorar o fluxo de trabalho.

À medida que os investimentos previstos em registros de saúde digitais e telessaúde se estabilizam, os investimentos em IA estão aumentando. Os líderes brasileiros de saúde selecionaram as três principais áreas de investimento em tecnologia digital a seguir:



Inteligência artificial ganha mais espaço na saúde brasileira**

Embora o Brasil tenha atrasado para investir em inteligência artificial no início dos anos 2000, o país ficou em 401º no Oxford Insights AI Readiness Index 2019, que apontou os grandes investimentos do país desde os anos 2000, os quais são mais evidentes no setor de saúde. Em 2021, o Brasil lançou uma estratégia de uso ético da IA em pesquisa e inovação. Com a mistura de composições demográficas e socioeconômicas da América Latina, a análise se tornou uma tendência importante. Um exemplo é o estudo VisualLab da Universidade Federal Fluminense (UFF) no Rio, que detecta o câncer de mama em pacientes por meio do processamento de imagens termográficas com IA. Outro projeto, também da UFF, chamado MídiaCom Lab, aplica IA na detecção de comprometimento cognitivo leve para evitar demência.

* https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/strategy_health_digital_brazilian.pdf
** <https://www.yicaglobal.com/news/ai-expands-its-footprint-in-brazil-healthcare>

Líderes brasileiros agilizam para um setor de saúde sustentável

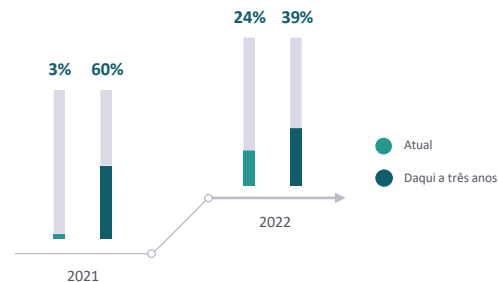
Líderes brasileiros do setor de saúde priorizam a sustentabilidade

Como um dos setores mais intensos em carbono, a saúde há muito enfrenta pedidos de práticas mais sustentáveis. O Future Health Index 2021 descobriu que apenas 3% dos líderes no Brasil consideravam a sustentabilidade como uma das principais prioridades. Hoje, observa-se uma mudança clara de postura. Quase um quarto (24%) dessa liderança coloca as práticas de sustentabilidade no topo da agenda, posicionando o país em patamar igual à média global (24%).

Em comparação aos pares ao redor do mundo, os líderes brasileiros esperam continuar priorizando a sustentabilidade muito mais no futuro. Enquanto apenas 24% da média global afirmam que as práticas de sustentabilidade serão prioridades daqui a três anos, 39% dos líderes brasileiros do setor de saúde indicam a prioridade só irá aumentar.

A mudança de atitude em relação à saúde sustentável no Brasil pode ser explicada por uma redefinição de expectativas à medida que os líderes iniciam a implementação de seus planos de sustentabilidade e por compromissos públicos com a neutralidade de carbono*. Em novembro de 2021, o país divulgou sua meta net-zero para 2050 — a Contribuição Nacionalmente Determinada —, nas negociações climáticas da COP26 na Escócia. Na conferência, o Brasil também aderiu a um acordo liderado pelo Reino Unido para acabar com o desmatamento e com a degradação da terra até 2030**.

Como os líderes do setor de saúde brasileiros priorizaram a sustentabilidade em 2021 e 2022



A probabilidade é de que, daqui a três anos, os líderes brasileiros continuem priorizando a sustentabilidade mais do que a média mundial



* <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-10-31/-conteudo/diretrizesdesustebrazil-set-to-bring-net-zero-target-forward-to-2050-at-cop26>
** <https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/Updated%20-%20First%20NDC%20-%20FINAL%20-%20PDF.pdf>



2

Libertando o poder dos dados

Uma forte sensação de confiança

Os líderes brasileiros do setor de saúde estão confiantes de que os dados disponíveis têm um enorme potencial para transformar a prestação de atendimento. É cada vez maior o uso de dados tanto em ambiente operacional quanto médico. Isso pode melhorar a eficiência e permitir uma tomada de decisão mais rápida e consciente.

O uso eficaz de dados tornou-se mais importante para essa liderança no ano passado, visto que passaram a expandir o atendimento para fora das dependências hospitalares, permitindo informações mais precisas sobre pacientes remotos, colaboração com especialistas de outras regiões e melhor agendamento de recursos para tratar pacientes, independentemente da localização.

O capítulo a seguir explora como os líderes do setor de saúde estão usando dados, alguns dos desafios que enfrentam e como estão aumentando a adoção por meio de parcerias estratégicas.

Vencendo frustrações frequentes

No entanto, apesar de reconhecerem o valor dos dados, os líderes do setor de saúde no Brasil continuam tendo dificuldade de trocar e gerenciar efetivamente essas informações. Conscientes dos obstáculos para obter e gerenciar grandes volumes de dados, eles procuram suporte fora de suas organizações. Embora o governo brasileiro esteja contribuindo um pouco, os líderes reconhecem o valor da parceria com empresas de tecnologia em saúde para liberar o potencial dos dados.

O uso de dados está crescendo

Líderes do setor de saúde no Brasil confiam em sua capacidade de usar dados

Os líderes brasileiros do setor de saúde reconhecem os benefícios que os dados oferecem, com 54% - frente a 65% globalmente -, concordando que o valor dos dados para seus estabelecimentos vale o tempo e os recursos investidos.

Atualmente, 71% dos entrevistados relatam que estão coletando e armazenando dados em ambientes clínicos - frente a 42% globalmente -, e três quartos o fazem em ambientes operacionais (41% globalmente). Além disso, um em cada cinco (20%) está priorizando a simplificação, agregação e conexão dos dados dos pacientes.

Além de confiarem no valor dos dados, os líderes do setor de saúde no Brasil são otimistas quanto à capacidade de fazer o melhor uso deles. 58% dos entrevistados dizem ter acesso à tecnologia necessária para utilizar integralmente os dados

Líderes do setor de saúde no Brasil acreditam ter a tecnologia e habilidades para extrair insights acionáveis de dados

Minha unidade consegue extrair insights acionáveis dos dados que temos  65%

Os dados disponibilizados para meu hospital/unidade de saúde são corretos  61%

Minha unidade tem a tecnologia de saúde digital necessária para utilizar integralmente os dados  58%

O valor que os dados agregam ao meu hospital ou minha unidade de saúde vale o tempo e os recursos investidos  54%



A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)*

O programa Conecte SUS Cidadão**, do governo, tem como objetivo a criação de um portal digital para informações de saúde que permite aos brasileiros visualizar seu histórico clínico de forma online. A RNDS, parte do Conecte SUS Cidadão, foi lançada em maio de 2020. Criou-se uma plataforma moderna e interligada de serviços, informações e conectividade, possibilitando a troca de dados entre vários pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Espera-se que a RNDS melhore a qualidade do atendimento e da eficiência, permitindo um melhor acesso e compartilhamento de dados de saúde em todo o Brasil.

* https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/strategy_health_digital_brazilian.pdf
** <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/conecte-sus/conecte-sus-english>

As barreiras na utilização de dados estão se dissipando

Há obstáculos que dificultam a utilização de dados, mas os líderes identificam medidas para eliminá-las

Os líderes brasileiros do setor de saúde concordam que muitas das barreiras relacionadas à adoção de tecnologias digitais ainda existem, principalmente, aquelas relacionadas aos dados. Há desafios, como dificuldade em gerenciar grandes volumes de dados (23%) e dificuldade em obter dados (25%) estão entre os principais obstáculos.

A maior barreira relatada pelos entrevistados são as restrições financeiras e orçamentárias (29%) que os impedem de utilizar integralmente os dados. Perceptivelmente, um quarto (25%) também encontrou resistência entre os funcionários para atualizar novas tecnologias.

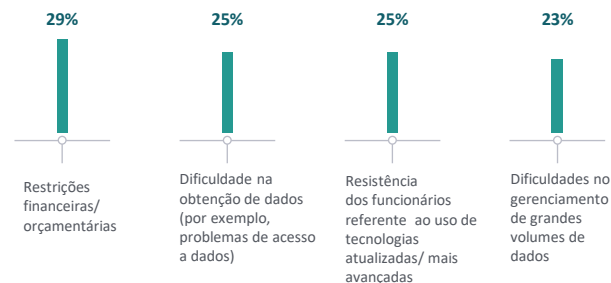
Os líderes brasileiros concordam que é fundamental investir. Investir em infraestrutura tecnológica (31%, sendo 22% globalmente) e orçamento de realocação para permitir investimentos (28% vs 21% globalmente) estão entre as principais áreas que mais apoiariam suas unidades de saúde na utilização integral de dados. Além disso, essa liderança diz que treinar e instruir os funcionários (36%) também ajudaria.

As barreiras estão desaparecendo com o passar do tempo

Não faltam motivos para otimismo. As questões em torno da gestão de dados no Brasil, por exemplo, reduziram de 31% em 2021 para apenas 23% dos líderes com esse tema em 2022.

É provável que a necessária adoção de tecnologias digitais, como o uso de registros eletrônicos de saúde e telessaúde, durante a pandemia, tenha eliminado algumas dessas barreiras, tanto em termos de tecnologia quanto do ponto de vista da equipe e do paciente.

Principais barreiras dos líderes brasileiros na utilização integral de dados



Os três principais fatores que apoiariam os líderes do setor de saúde na utilização integral de dados



Necessidade de colaboração

Os líderes do setor de saúde sabem que, sozinhos, não conseguem agir

Parcerias estratégicas oferecem ricas oportunidades para acessar habilidades, conhecimento e experiência de empresas de tecnologia. Também permitem uma abordagem mais sob medida para cada hospital ou sistema de saúde e apresentam menos risco.

Há uma necessidade urgente de tais parcerias no Brasil para aliviar as barreiras de utilização de dados. Apenas 14% dos líderes brasileiros do setor de saúde afirmam ter toda a expertise necessária internamente para fazer pleno uso dos dados disponíveis. No entanto, essa liderança está aberta a trabalhar com parceiros externos. Muitos deles já estão colaborando e compartilhando dados com outras organizações em ambientes clínicos (26%) e operacionais (41%).

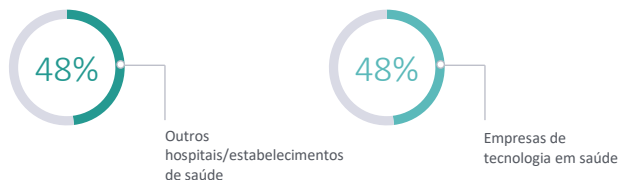
É evidente que os líderes do setor de saúde valorizam significativamente o que podem aprender com seus pares, especialmente em relação aos dados. Atualmente, essa liderança vê outros hospitais ou unidades de saúde (48%) como um de seus parceiros mais valiosos.

A parceria com empresas de tecnologia de saúde oferece vários benefícios

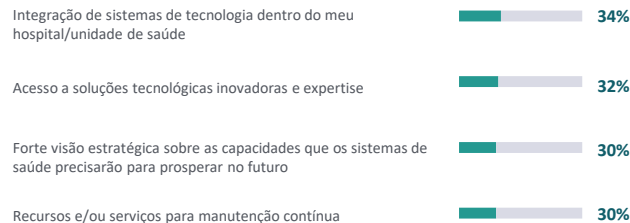
48% de líderes do setor de saúde citam empresas de tecnologia de saúde como parceiras de preferência. Existem áreas de conhecimento específicas que os líderes querem explorar com essas parcerias. Líderes brasileiros do setor de saúde acreditam que unir forças com empresas de tecnologia em saúde pode fornecer às unidades de saúde a integração de sistemas de tecnologia em suas unidades de saúde (34%), acesso a soluções e conhecimentos inovadores (32%) e visão estratégica para o futuro (30%).

A ampla variedade de áreas em que os líderes buscam apoio sugere que a parceria com empresas com experiência em saúde variada seria mais benéfica para aliviar as barreiras.

Os líderes brasileiros de saúde gostariam de fazer parcerias com:



O apoio que líderes brasileiros do setor de saúde buscam das empresas de tecnologia em saúde





3

Como a análise preditiva pode otimizar o atendimento

Enorme potencial para o setor de saúde do Brasil

Conforme destacado no capítulo 1, os líderes brasileiros de saúde estão investindo fortemente em IA. A análise preditiva é uma área dessa tecnologia onde eles enxergam grande potencial.

No nível clínico, a análise preditiva pode ajudar os profissionais de saúde a melhorar a experiência do paciente, reduzir o custo do atendimento e melhorar os resultados de saúde. Operacionalmente, a análise preditiva equipa os sistemas de saúde com a capacidade de identificar tendências e fazer previsões, o que pode aliviar parte da carga administrativa.

Altos níveis de confiança

Os líderes do setor de saúde no Brasil confiam na tecnologia preditiva e, talvez, por isso, estejam à frente de seus colegas na maioria dos outros países em termos de adoção, em especial em configurações operacionais.

No entanto, a confiança dos líderes brasileiros do setor de saúde no uso de análises preditivas para fins clínicos é menor do que em ambientes operacionais. Contudo, eles veem um enorme potencial da tecnologia nessa área. Melhorar a segurança dos dados pode ajudar a superar essa barreira e aumentar a adoção.

O capítulo a seguir discorre sobre a postura dos líderes brasileiros do setor de saúde em relação à análise preditiva e os fatores que podem aumentar a adoção da tecnologia.

Reconhecendo o potencial das análises preditivas

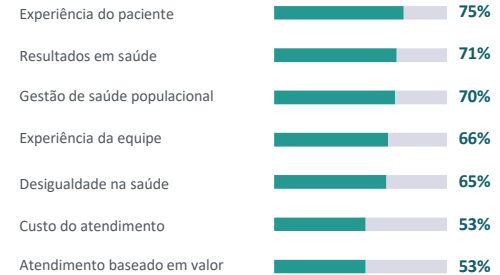
Líderes brasileiros do setor de saúde vislumbram muitos benefícios da análise preditiva

Os líderes brasileiros entendem os benefícios da análise avançada em seu hospital ou unidade de saúde. A maioria acredita que o uso de análise preditiva pode melhorar a experiência do paciente (75%), melhorar os resultados em saúde (71%), melhorar a gestão da saúde da população (70%) e melhorar a experiência da equipe (66%).

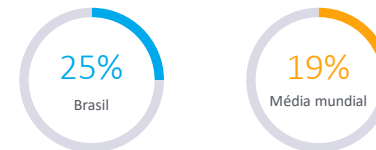
Dentro do hospital, essa liderança acredita que as análises preditivas podem melhorar ainda mais o atendimento de várias formas. Eles estão mais otimistas sobre como essas informações podem ajudar a variabilidade preditiva dos profissionais de saúde (30%) em aspectos, como tempo e custo do procedimento. Eles são mais propensos do que a média global de líderes do setor de saúde a relatar que a análise preditiva pode beneficiar mais o planejamento e a avaliação do tratamento (25%; 19% globalmente) e planejamento de capacidade (24%; 17% globalmente).

No geral, mais da metade dos líderes do setor de saúde brasileiros acreditam que a análise preditiva beneficiará a saúde em todos os aspectos, desde atendimento baseado em valor até desigualdade de saúde, indicando que essas tecnologias são o futuro dos cuidados.

Áreas onde líderes brasileiros acreditam que análises preditivas terão impacto mais positivo



Os líderes do setor de saúde brasileiros são mais propensos do que a média global a concordar que a análise preditiva beneficiará o planejamento e a avaliação do tratamento

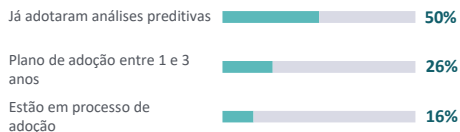


Os líderes já estão se beneficiando das análises preditivas em ambientes operacionais

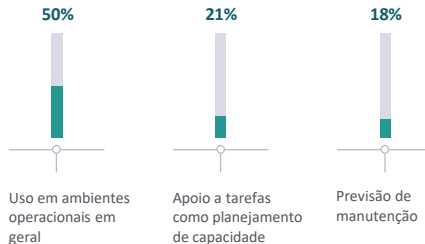
O Brasil está à frente na adoção da análise preditiva Embora os líderes brasileiros do setor de saúde vejam a IA como um dos principais investimentos para um futuro próximo, muitos já estão utilizando a análise preditiva de alguma forma. Metade de seus hospitais ou instalações de saúde já adotaram tecnologias de análise preditiva, com 42% atualmente em processo de fazê-lo ou planejando adotar a análise preditiva nos próximos três anos. Isso coloca o Brasil muito à frente da média global, com o percentual daqueles que já trabalham com análise preditiva (66%) significativamente maior que a média global (56%).

O uso de tecnologia preditiva é mais difundido em configurações operacionais Apesar dessas altas taxas de adoção, como acontece com a IA de maneira mais ampla, a liderança de saúde brasileira está usando, principalmente, análises preditivas em configurações operacionais (50% de uso em configurações operacionais em geral), apoiando tarefas como planejamento de capacidade (21%) e previsão de manutenção (18%). No entanto, a maioria dos líderes acha que a análise preditiva pode ajudar seu hospital ou unidade de saúde em ambientes clínicos e operacionais. À medida que a tecnologia evolui e melhora, eles podem começar a aumentar seu uso em ambientes clínicos.

Taxa de adoção de análises preditivas no Brasil



Os líderes brasileiros do setor de saúde estão usando principalmente análises preditivas em ambientes operacionais



Apesar dos altos níveis de confiança, segurança e privacidade são obstáculos nessa adoção

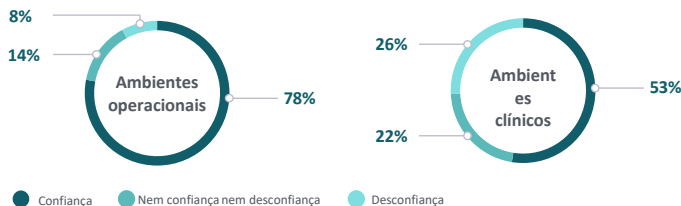
A confiança nas tecnologias preditivas é alta

Em aplicativos operacionais, os líderes brasileiros do setor de saúde mostram um nível de confiança na análise preditiva (78%) que está no mesmo nível da média global (72%). Claramente, quase um quarto (22%) ainda não tem opinião formada sobre se confia ou desconfia dessas tecnologias em ambientes clínicos, sugerindo que os líderes talvez tenham que constatar melhorias nas aplicações clínicas da análise preditiva antes de confiar ou adotar totalmente essas tecnologias.

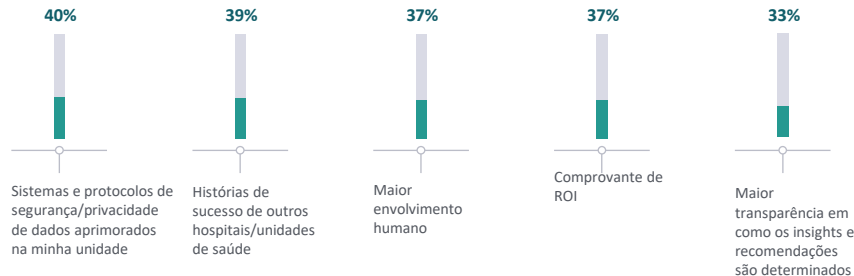
Os líderes identificam maneiras de aumentar a confiança na análise preditiva

No entanto, existem alguns fatores que aumentariam ainda mais a confiança dessa liderança em tecnologias preditivas em ambientes clínicos, como melhores sistemas e protocolos de segurança/privacidade de dados no hospital (40%). Um número semelhante (39%) está almejando ouvir histórias de sucesso de outros hospitais ou unidades de saúde. 33% também disseram que o aumento da transparência em relação à geração de insights aumentaria a confiança na análise preditiva. O problema é que os líderes buscam que as medidas de segurança de dados estejam em vigor antes de adotarem totalmente essa tecnologia.

Níveis de confiança em análises preditivas entre os líderes brasileiros do setor de saúde



Principais meios que os líderes brasileiros de saúde usam para aumentar a confiança na análise preditiva





Conclusão

Conclusão

Jan Kimpen, diretor médico da Philips

O Future Health Index 2022 retrata um setor que passou por uma drástica transformação nos últimos anos, que acelerou rapidamente nos últimos 12 meses. Ao invés de continuar se concentrando apenas na pandemia, vemos os líderes do setor de saúde de hoje mudando radicalmente suas prioridades para atender às novas realidades da gestão médica. Especificamente, os líderes indicaram três prioridades principais a partir de 2022:



Melhorar a experiência da equipe

Com o setor enfrentando um déficit significativo de 15 milhões de pessoas em relação à mão de obra até 2030, melhorar a experiência da equipe tornou-se uma prioridade para os líderes de hoje. O relatório deste ano mostrou que eles acreditam que o aumento do treinamento em tecnologias de saúde digital será a chave para o progresso, ajudando a equipe a se sentir menos sobrecarregada por processos centrados em dados e mais pronta para adotar novos fluxos de trabalho. No entanto, o aumento do treinamento é apenas uma peça do quebra-cabeça. Consertar a crise trabalhista no longo prazo dependerá, em última análise, da coordenação bem-sucedida entre governos, reguladores e da indústria como um todo para melhorar as condições de trabalho em geral.



Superar a diferença entre o futuro da análise preditiva e o uso atual

Desde silos de dados e preocupações de interoperabilidade até limitações de infraestrutura de tecnologia, muitos fatores contribuem para a adoção desigual da análise preditiva até o momento. A boa notícia é que agora estamos vendo vários líderes pioneiros nessa tecnologia e inspirando outros a fomentar a adoção em suas próprias instalações. À medida que mais organizações colhem as recompensas dos insights gerados por soluções com configurações clínicas e operacionais, como melhor tomada de decisão aprimorada e redução de encargos administrativos, esperamos ver um aumento na demanda por mentorias *peer-to-peer* entre quem está adotando agora e mais tarde, bem como como parcerias estratégicas com empresas de tecnologia em saúde, agilizando todo o setor.



Lidar com ameaças à segurança de dados de saúde

Com o setor experimentando recordes em picos de violações de dados, um em cada cinco líderes agora cita a privacidade e a segurança dos dados como principais preocupações. O relatório deste ano mostrou que, iniciativas como o Espaço Europeu de Dados de Saúde, podem ser eficazes para lidar com essas preocupações. No entanto, o futuro da segurança de dados de saúde dependerá tanto de iniciativas educacionais para líderes quanto de fornecedores que sigam os princípios de segurança por design — infundindo segurança desde o design e desenvolvimento de produtos, por meio de testes e implantação, com políticas e procedimentos robustos para monitoramento, atualizações e gerenciamento de resposta a incidentes, como tem sido prática padrão em outros setores, como serviços financeiros.

Tudo considerado, nosso setor fez um balanço e redefiniu as prioridades após mais um ano de transformações e em um cenário crescente de desafios complexos que perdurarão muito além da pandemia, desde escassez de pessoal e ameaças à segurança até o rápido aumento de doenças crônicas. Em última análise, vemos os líderes do setor de saúde embarcando em uma redefinição para atender às demandas de um mundo fundamentalmente alterado — um mundo que eles esperam moldar e melhorar com a ajuda de dados e análises preditivas.



Glossário de termos

Glossário de termos

Centro de atendimento ambulatorial primário

Centro de atendimento ambulatorial (por exemplo, atendimento de urgência, ambulatórios etc.).

Instalações análogas

A maioria ou todos os dados do paciente são manuseados em formato impresso ou usando meios de comunicação tradicionais, como telefone, fax etc.

Inteligência artificial (IA)

A IA refere-se ao uso do aprendizado de máquina e outros métodos que podem imitar comportamentos humanos inteligentes, resultando em uma máquina ou programa que podem perceber, raciocinar, agir e se adaptar para auxiliar em diferentes tarefas.

Empresas B2B de tecnologia em saúde

Empresas que vendem produtos, equipamentos ou soluções para hospitais e estabelecimentos de saúde.

Privacidade dos dados

Expectativas culturais, regulamentos organizacionais e legislação que protegem informações pessoais contra o uso e disseminação não autorizados.

Segurança dos dados

Proteger os dados contra acesso não autorizado.

Instalações digitais

São usadas tecnologias simples/básicas, com a maioria ou todos os dados de paciente e comunicados sendo manuseados eletronicamente.

Registros eletrônicos de saúde

Tecnologia que pode armazenar uma variedade de informações de saúde, incluindo o histórico médico, resultados de testes, indicadores de saúde etc. Os prontuários eletrônicos de saúde podem ser utilizados em um determinado estabelecimento de saúde, em diferentes estabelecimento de saúde, apenas pelos próprios pacientes, por um profissional de saúde ou por todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a um paciente. Os Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEP) e os Registros Eletrônicos de Saúde (RES) se enquadram no termo "registros eletrônicos de saúde".

Tecnologia de saúde digital

Uma variedade de tecnologias que transmitem ou compartilham dados de saúde. A tecnologia pode assumir uma variedade de formas, incluindo, entre outros, monitores de saúde domiciliares, registros eletrônicos de saúde, equipamentos em hospitais e dispositivos de saúde ou de rastreamento de fitness.

Transformação digital

A integração da tecnologia digital a todos os aspectos de como uma empresa de saúde interage com seus pacientes e provedores de saúde e com os reguladores.

Pioneiros no uso de tecnologia digital em saúde

Os pioneiros digitais são definidos como líderes que indicaram que, em comparação com outros hospitais ou estabelecimentos, estão entre os primeiros a adotar uma inovação ou adotar inovações antes da maioria dos outros.

Pioneiros no uso de tecnologia de saúde digital e análise preditiva

Esses líderes são definidos como aqueles que são os primeiros a adotar inovações em tecnologia de saúde digital e que já adotaram a análise preditiva.

Pioneiros da análise preditiva

Líderes que indicaram que seu hospital já adotou análises preditivas ou está em processo de adoção de análises preditivas.

Organizações não governamentais

Organização sem fins lucrativos que opera independentemente de qualquer governo.

Equidade ou igualdade na saúde

Ausência de diferenças injustas, evitáveis ou remediadas entre grupos de pessoas, sejam esses grupos definidos social, economicamente, demograficamente, ou geograficamente ou por outras dimensões da desigualdade.

Empresas de TI/informática em saúde

Empresas que desenvolvem protocolos de comunicação em sistemas de saúde (como a Cerner, Epic phietc.).

Empresas de tecnologia em saúde

Empresas que vendem ou fornecem dispositivos vestíveis,

aplicativos de saúde e outras tecnologias para o público em geral.

Líder do setor de saúde

Alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

Profissional de saúde

Toda a equipe médica (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, especialistas etc.), exceto a equipe administrativa.

Telessaúde dirigida à interação entre profissionais de saúde

Comunicação virtual entre profissionais de saúde por meio do compartilhamento de imagens, recomendação de planos de tratamento etc.

Telessaúde dirigida à interação entre o profissional de saúde e o paciente

Comunicação entre profissionais de saúde e seus pacientes por meio de chamadas de vídeo, portais de pacientes etc.

Interoperabilidade

Capacidade dos sistemas de informação de saúde de trabalhar em conjunto, dentro e fora dos limites organizacionais e independentemente da marca, do sistema operacional ou do hardware.

Adotantes tardios da tecnologia digital em saúde

Os adotantes tardios são definidos como líderes que indicaram que, em comparação com outros hospitais ou instalações, adotam inovações mais tarde do que a maioria dos outros.

Adotantes tardios de tecnologia digital em saúde e análise preditiva

Esses líderes são definidos como aqueles que estão entre os últimos a adotar inovações em tecnologia digital em saúde e não têm planos de adotar análises preditivas.

Adotantes tardios de análise preditiva

Líderes que ainda não adotaram análises preditivas, mas

estão planejando adotar futuramente.

Aprendizado de máquina

Método de IA que fornece aos sistemas a capacidade de aprender e melhorar automaticamente a partir de experiências, sem ser explicitamente (re)programado.

Ambientes de procedimentos fora do hospital

Centros de atendimento como centros cirúrgicos ambulatoriais, laboratórios instalados no consultório etc.

Análise preditiva

Braço da análise avançada que faz previsões sobre eventos, comportamentos e resultados futuros.

Tecnologias preditivas

Conjunto de ferramentas capaz de detectar e analisar padrões nos dados para que o comportamento passado possa ser usado para prever um provável comportamento futuro.

Objetivo quádruplo: A Philips torna acionáveis os princípios do atendimento baseado em valor ao abordar o Objetivo quádruplo:

- Experiência do paciente aprimorada — o aprimoramento inclui a qualidade do atendimento e a satisfação com o tratamento
- Melhores resultados em saúde — melhorando a saúde de indivíduos e populações
- Experiência aprimorada da equipe — aumento do equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional dos profissionais de saúde
- Menor custo do atendimento — redução do custo per capita do atendimento médico

Monitoramento remoto de paciente

Tecnologia que fornece às equipes de atendimento as ferramentas necessárias para acompanhar remotamente a saúde de seus pacientes fora dos cenários clínicos convencionais (por exemplo, em casa), colaborar com os outros profissionais de saúde dos pacientes e ajudar a detectar problemas antes que resultem em reinternações. Alguns exemplos incluem a supervisão de implantes cardíacos, sensores de sinais vitais em casa etc.

Resiliência

Capacidade dos hospitais ou sistemas de saúde de se recuperar rapidamente dos desafios enfrentados.

Instalações inteligentes

Além de os dados de pacientes e comunicados serem manuseados eletronicamente, são utilizadas tecnologias avançadas de atendimento conectado.

Responsabilidade social

Pessoas físicas e jurídicas têm o dever de agir no melhor interesse do ambiente em que vivem e da sociedade como um todo.

Equipe

Refere-se a todos os funcionários, incluindo médicos, enfermeiros, funcionários administrativos etc.

Sustentabilidade

Atendimento das necessidades ambientais do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Infraestrutura de tecnologia

Serviços de tecnologia básicos, software, equipamentos, instalações e estruturas sobre as quais são construídas as capacidades de nações, cidades e organizações. Isso inclui tanto a infraestrutura de TI quanto a infraestrutura tradicional que é suficientemente avançada para que possa ser considerada tecnologia moderna.

Telessaúde/Atendimento virtual

Distribuição de informações e serviços relacionados à saúde por meio de tecnologias eletrônicas de informação e telecomunicações.

Atendimento baseado em valor

Conceito no qual os prestadores de serviços de saúde recebem reembolso com base nos desfechos de saúde do paciente e não no volume de exames ou procedimentos executados.

Ferramentas/software de reconhecimento de voz

Ferramenta usada para converter a linguagem falada em texto usando algoritmos de reconhecimento de fala.



Metodologia da pesquisa

Metodologia da pesquisa

Visão geral e objetivos da pesquisa

Desde 2016, a Royal Philips vem realizando anualmente pesquisas proprietárias para ajudar a determinar o grau de preparação dos países para abordar desafios globais de saúde e elaborar sistemas de saúde eficazes e eficientes. Com uma lista crescente de desafios recorrentes enfrentadas pelos líderes do setor de saúde, o Future Health Index 2022 concentra-se no importante papel que as ferramentas digitais e a tecnologia de atendimento conectado estão desempenhando na capacidade de fornecer atendimento de saúde mais acessíveis, mais baratos e personalizados.

O primeiro Future Health Index, divulgado em 2016, mediu as percepções de como a saúde era vivenciada em ambos os lados da relação paciente-profissional. No ano seguinte, a pesquisa comparou percepções com a realidade dos sistemas de saúde de cada país estudado. Em 2018, o estudo identificou os principais desafios para a adoção em larga escala do atendimento baseado em valor e de um acesso aprimorado de modo geral, além de ter avaliado onde a tecnologia de atendimento conectado pode ajudar. Já em 2019, a pesquisa explorou a experiência de saúde tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde e como a tecnologia estava nos levando a uma nova era de transformação da prestação de serviços de saúde. O Future Health Index 2020 identificou as expectativas e experiências dos profissionais de saúde mais jovens com menos de 40 anos. No ano passado, o Future Health Index destacou como os líderes da saúde*

estavam atendendo às demandas contínuas da pandemia e como seria a nova realidade da saúde pós-crise.

Neste ano, o Future Health Index se concentra em como os líderes do setor de saúde estão trabalhando as prioridades e iniciativas que foram pausadas durante a pandemia. Eles estão cada vez mais incorporando dados, ferramentas avançadas de análise e inteligência artificial para mitigar desafios operacionais e clínicos e melhorar sua capacidade de prestar assistência às comunidades dentro e fora das configurações hospitalares tradicionais. Com a pandemia ficando para trás, eles estão procurando aproveitar suas crescentes capacidades tecnológicas nas mais variadas direções. Desde repensar quais as necessidades de atendimento em uma unidade de saúde para expandir as iniciativas de responsabilidade social e sustentabilidade, até como a tecnologia está proporcionando aos líderes do setor de saúde a capacidade de executar estratégias personalizadas para atender às necessidades exatas de suas comunidades.

Para oferecer uma compreensão holística dos atuais sistemas de saúde em todo o mundo, o Future Health Index 2022 se baseia incorpora insights retirados de uma pesquisa quantitativa e uma série de entrevistas qualitativas realizadas no mundo todo.

Metodologia da pesquisa

Metodologia de pesquisa quantitativa 2022

A parte quantitativa do estudo foi executada pela iResearch, empresa global de serviços de pesquisa de negócios e consumidores, que emprega uma metodologia mista de pesquisa online e por telefone.

2.900 líderes do setor de saúde em 15 países (Austrália, Brasil, China*, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Holanda, Polônia, Rússia, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul e Estados Unidos) participaram de uma enquete de 15 a 20 minutos em seu idioma nativo, de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. 200 líderes do setor de saúde, em cada um dos 15 países, participaram da pesquisa, exceto na Indonésia, onde a amostra total foi de 100.

Abaixo indicamos o tamanho de amostra específico, margem de erro estimada** com o intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevistas utilizados para cada país.

| | Tamanho da amostra não ponderada (N=) | Margem de erro estimada (pontos percentuais) | Metodologia da entrevista |
|----------------|---------------------------------------|--|---------------------------|
| Austrália | 200 | +/- 7.0 | On-line e por telefone |
| Brasil | 200 | +/- 6.5 | On-line e por telefone |
| China | 200 | +/- 7.5 | On-line e por telefone |
| França | 200 | +/- 7.0 | On-line e por telefone |
| Alemanha | 200 | +/- 6.5 | On-line e por telefone |
| Índia | 200 | +/- 6.0 | On-line e por telefone |
| Indonésia | 100 | +/- 6.5 | On-line e por telefone |
| Itália | 200 | +/- 7.0 | On-line e por telefone |
| Holanda | 200 | +/- 6.5 | On-line e por telefone |
| Polônia | 200 | +/- 7.0 | On-line e por telefone |
| Rússia | 200 | +/- 6.0 | On-line e por telefone |
| Arábia Saudita | 200 | +/- 6.5 | On-line e por telefone |
| Singapura | 200 | +/- 8.0 | On-line e por telefone |
| África do Sul | 200 | +/- 7.0 | On-line e por telefone |
| Estados Unidos | 200 | +/- 7.5 | On-line e por telefone |
| Total | 2900 | +/- 3.5 | |

Localização das perguntas

Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser levemente adaptadas para adquirir relevância dentro de países específicos. Teve-se o cuidado de garantir que o significado da questão permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

A metodologia de entrevistas qualitativas

A parte qualitativa do Future Health Index 2022 foi realizada pelo Grupo KJT, empresa de pesquisa e consultoria de mercado especializada no setor de saúde. Para fornecer um contexto e citações importantes para os dados quantitativos, a pesquisa foi complementada por entrevistas de 45 minutos com líderes do setor de saúde em seu idioma nativo, realizadas durante o mês de março de 2022. Foram 30 participantes, seis de cada um dos seguintes mercados: Austrália, China, Alemanha, Holanda e Estados Unidos.

* Os dados da pesquisa são representativos apenas para a China continental e não incluem Taiwan nem Hong Kong.

** A margem de erro estimada é a margem de erro que seria associada a uma amostra do mesmo tamanho para a população total de profissionais de saúde em cada país. No entanto, trata-se de uma estimativa, já que não estão disponíveis dados consistentes com relação ao número de líderes do setor de saúde em cada país pesquisado.



O Future Health Index é realizado sob encomenda da Philips.

Para ver o relatório completo, acesse o site
www.philips.com/futurehealthindex-2022

O relatório Future Health Index 2022 analisa as experiências de quase 3.000 líderes do setor de saúde e suas expectativas para o futuro. A pesquisa para o Relatório Future Health Index 2022 foi realizada em 15 países (Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Holanda, Polónia, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e os Estados Unidos). O estudo combina pesquisa quantitativa e entrevistas qualitativas realizadas entre dezembro de 2021 e março de 2022.

www.philips.com/futurehealthindex-2022